

GDF manobra e paga professor individualmente

Foi a forma encontrada para garantir a reposição integral dos dias parados da greve

JORGE CARDOSO



A passeata dos alunos do Centro Educacional nº 6, de Taguatinga, pela volta do diretor exonerado, parou o trânsito

A partir de hoje, os diretores de escolas começam a distribuir aos professores da rede oficial termo individual de contrato de trabalho, que prevê a reposição integral das aulas não dadas — conforme calendário de restituição aprovado pelo Conselho de Educação — e autoriza a Fundação Educacional a descontar adiantamentos salariais indevidos, que possam ocorrer com a implantação do novo quadro do magistério de Brasília.

A decisão foi tomada ontem durante encontro com 400 diretores de escolas públicas. A reunião, realizada na Escola de Música de Brasília, foi coordenada pelo secretário de Educação, Fábio Bruno, e pelo diretor executivo da FEDF, José Quintas, e contou, também, com a participação do governador interino, Guy de Almeida. A assinatura do termo será espontânea e não obrigatória. Quem não subscrever, porém, não receberá o pagamento de maio, informou Fábio Bruno.

Segundo o secretário de Educação, a medida será implantada para viabilizar o pagamento dos salários deste mês, que só deverá ser efetuado na próxima quarta-feira, conforme previu o diretor executivo da FEDF. José Quintas explicou que o termo individual vai permitir o depósito em conta corrente dos vencimentos dos professores que assinarem o contrato.

Acrescentou que o termo dará “amparo jurídico” à FEDF para autorizar o pagamento dos dias de maio,

já que Governo e categoria não conseguiram, até agora, assinar acordo coletivo. Segundo José Quintas, a medida foi implantada depois de consultas a advogados trabalhistas, que alertaram a Fundação Educacional da ilegalidade do desembolso dos salários deste mês sem a definição de contratos formais de trabalho.

Os termos individuais deverão ser repassados à Fundação Educacional até esta quinta-feira, para processamento da folha de pagamento. O diretor de Pessoal da Fundação, Clésio Oliveira, informou durante o encontro que baixará portaria complementar regulamentando a assinatura do acordo pessoal.

ROMPIMENTO

O governador interino, Guy de Almeida, disse que a assinatura dos termos individuais não representa o rompimento das negociações com o sindicato da categoria. Guy de Almeida tem hoje, às 16h30, no Palácio do Buriti, nova rodada de discussões salariais com as lideranças sindicais dos professores.

Ele disse que o Governo não cogita a revisão do afastamento dos 19 diretores de escolas durante a greve da categoria, que durou 47 dias. Acrescentou, porém, que examinará as reivindicações apresentadas na reunião de hoje, respondendo-as com “sinceridade”. Admitiu que o Governo pretende examinar “na hora oportuna” a continuidade de eleições para indicação de diretores

da rede oficial. Ele garantiu “total confiança” aos atuais detentores de cargos de chefia nas escolas públicas.

MANOBRA

O secretário de Educação disse que a implantação dos acordos individuais vai prevenir “eventuais manobras” das lideranças sindicais de colocarem a categoria contra o GDF pelo atraso do pagamento deste mês. Ele reafirmou o cumprimento do calendário de reposição — que será aplicado aos sábados até o mês de outubro — e convocou os 400 diretores a encontrarem “a melhor forma” para adotá-lo.

Bruno disse que os acordos particulares vão garantir o depósito dos salários e previu “tentativas de desestabilização” das administrações escolares responsáveis pelo repasse da documentação. Ele pediu apoio aos diretores “para enfrentarmos juntos a tempestade”. O secretário de Educação anunciou ainda a abertura de negociações com o Governo federal para contratação de 511 novos auxiliares.

O termo individual deverá ser preenchido com nome do professor, matrícula, complexo escolar e unidade a que pertence. O documento será repassado à Fundação Educacional através dos diretores de escola, que o receberão minutos antes do início da reunião, em pastas lacradas e número pré-determinados de acordo com levantamento da FEDF.